
BRASIL PRIVATIZA TRÊS DOS MAIORES AEROPORTOS

«O país emergente ganhou contratos para que as empresas privadas expandam e operem nos terminais de três dos maiores aeroportos e espera que as concessões, no valor de 24,5 mil milhões de reais (10,8 mil milhões de euros), melhorem quer a procura quer as infra-estruturas para o Campeonato Mundial 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016.

Segundo a Reuters, as concessões, ganhas pelos maiores empreiteiros em conjunto com os operadores dos aeroportos internacionais, são vistas como um pequeno mas esperançoso sinal de que a presidente Dilma Rousseff está a começar a ter uma visão mais pragmática ao quebrar impasses que durante décadas prejudicaram investimentos nas infra-estruturas do país.

As concessões foram vendidas num leilão "desenhado" para ajudar o Brasil a inspeccionar a sua rede antes de receber o próximo Campeonato do Mundo e os próximos Jogos Olímpicos.

Um dos aeroportos está em São Paulo. Os três perfazem 30% do tráfego do Brasil.»

artigo publicado na página de internet "[Negocios Online](#)"
(6 Fevereiro 2012)

No leilão realizado na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), o aeroporto de Brasília foi o que teve o maior valor acima da oferta mínima exigida pelo governo.

O **consórcio Inframérica Aeroportos** levou a concessão na capital federal com a oferta de R\$ 4,5 bilhões, ante preço mínimo de R\$ 582 milhões - um ágio de 673%. O grupo Inframérica Aeroportos, que ficou com o aeroporto de Brasília, conta com a Engevix e a argentina Corporación América, que no ano passado venceu a disputa pelo aeroporto São Gonçalo do Amarante, no Rio Grande do Norte.

O consórcio formado por **Invepar, OAS e a sul-africana ACSA**, apresentou a melhor oferta económica pela concessão do aeroporto de Cumbica, em Guarulhos (SP), no valor de R\$ 16,2 bilhões, com ágio de 375% sobre o preço mínimo de R\$ 3,4 bilhões.

Já o consórcio que inclui a **Triunfo Participações e a francesa Egis Airport Operation** fez a proposta financeira mais elevada pelo aeroporto de Viracopos (SP), de R\$ 3,8 bilhões. O preço mínimo era de R\$ 1,47 bilhão - um ágio de 159%. Os três aeroportos respondem, conjuntamente, pela movimentação de 30% dos passageiros, 57% da carga e 19% das aeronaves do sistema brasileiro.